

MORE VIVA

Director: ANTONIO SANTOS

SEMANARIO

ANO V N.º 288 — PREÇO 9\$00 — 25/3/82

VOTADO POR UNANIMIDADE...

Câmara vai comemorar 25 DE ABRIL

O 25 de Abril, por proposta do PS, vai uma vez mais ser comemorado numa iniciativa da Câmara Municipal. Da Câmara, que

aprovou por unanimidade esta proposta, irá sair uma comissão que tratará de organizar as iniciativas que assinalarão «a gloriosa da-

ta do 25 de Abril, que proporcionou ao Povo Português a sua libertação do regime fascista».

Será para o efeito reser-

vada uma verba até 100 contos. Quanto ao ano passado uma diferença: desta feita os vereadores da AD não votaram contra a proposta.

Revisão

Constitucional

Hoje,
depoimento de
Vasco da Gama
Fernandes

Conforme anunciamos no número anterior, iniciamos hoje a publicação de uma série de depoimentos sobre a decorrente revisão constitucional. Trata-se de uma série de opiniões que pedimos a personalidades que, ou estiveram directamente ligadas à feitura da Constituição de 1976, ou a quem todos nós reconhecemos capacidades e vivência democráticas para se pronunciarem sobre tão momentoso assunto.

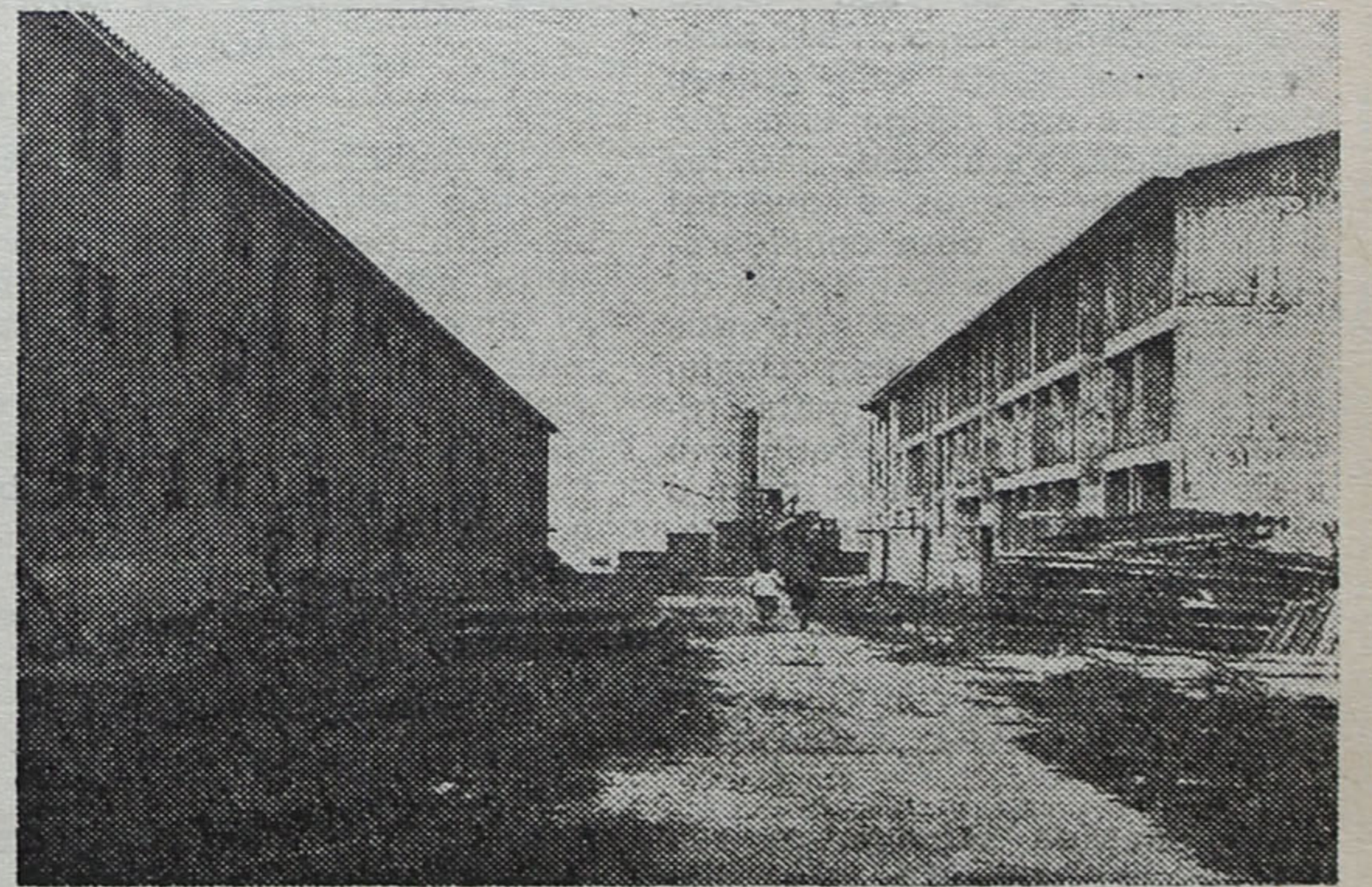
continua na página 3

«Maré-Eleições»

A partir do próximo número, um novo espaço mensal — a abordagem das eleições autárquicas de Novembro

A abordagem de temas ligados ao poder local, a realização de reportagens sobre alguns dos problemas mais sentidos pelas populações e de resolução adiada neste mandato da Câmara AD, a opinião de destacados autarcas espinhenses, tudo isto misturado com algum humor, eis, em traços gerais, o propósito de «Maré-eleições».

Onde poderá por exemplo, saber coisas sobre as casa inacabadas e já semi-destruídas na Quinta da Marinha.



PARQUES DE CAMPISMO E DA CIDADE «MEXEM» A CÂMARA

Página 3



Conforme desenvolvemos alargadamente na passada semana, começaram em bom ritmo as obras do novo esporão frente à Piscina. Depois, será a confirmação da real importância da obra.

ESPORÃO DA PISCINA JÁ COMEÇOU

Página 3

JOSÉ MOREIRA E O VOLEIBOL DO S. C. E.

“CONTINUAREI SE...”

NO SÁBADO, NA PISCINA

Paulo de Carvalho no Festival da Canção Jovem

O conhecido cantor Paulo de Carvalho será um óptimo complemento à primeira parte de um festival onde desfilarão dez canções escritas e interpretadas por jovens, que estarão presentes na edição deste ano de um acontecimento que já assentou arrais: o Festival da Canção Jovem do concelho de Espinho, uma organização anual da Juventude Comunista Portuguesa.

Numa fase em que a música portuguesa ganha forças novas para se afirmar perante públicos cada vez mais vastos, é de salientar a importância deste tipo de manifestações como incentivo para jovens autores e intérpretes. Por isso, no próximo sábado, o salão da Piscina será mais uma vez palco e plateia de um espectáculo a não perder.

Sábado, 27
NINJA, O IMBATÍVEL

M/ 18 anos

Ele já foi Django, Camelot, cidadão dos filmes do Damiani, recentemente Pirata e, depois de muitas outras coisas, é agora valentão de artes marciais. Não há dúvida nenhuma que o rapaz é um actor muito versátil. Só é pena que depois de ter sido tudo isso, não ter conseguido ser nada de jeito. O leitor certamente já se apercebeu que nos estamos a referir a Franco Nero. Mas ele esforça-se...

Domingo, 28
DAS 9 AS 5

M/ 13 anos

Não dizemos que é igual àquela série da TV «Um Homem entre Mulheres», mas anda lá perto. A Jane Fonda ao meter-se nesta alhada, certamente que procurava recuperar a imagem que em certo público americano se estava a desvanecer, ou então a compensação financeira recebida chega para explicar o facto. Da fita, não podemos dizer que é uma peste, mas que ir vê-la é uma grande concessão, lá isso é.

Terça-feira, 30
UM FANTASMA NA MINHA CAMA

M/ 13 anos

Os italianos das fitas brejeiras não têm emenda. Para exibir uma pequena com interessante aspecto físico, recorrem a invenções de argumentos mais idiotas. Mas também se assim não fosse o público que só disto vê não acharia piada. Portanto, para eles está bem quando é mau.

AINDA O SURTO DE HEPATITE

Infantário reaberto, colóquio quase «às moscas»...

No seguimento da cobertura que temos vindo a dar ao surto de hepatite que eclodiu no Infantário do IOS poderemos, esta semana anunciar a reabertura das instalações, encerradas há pouco mais duma semana, por ordem do Delegado de Saúde de Espinho, Dr Miranda Valente. Conforme anunciámos na nossa última edição, esse encerramento, que em princípio seria por 15 dias, poderia, a todo o tempo, ser levantado se o surto epidémico fosse controlado. Foi exactamente o que aconteceu. Daí o facto de tudo ter regressado à normalidade, desde a passada 2.ª feira.

Entretanto, e também conforme noticiámos no nosso último número, realizou-se na passada 6.ª feira, no Salão Nobre da CME um colóquio sobre a hepatite, em que foi orador o Dr. Henrique Lecure, especialista do Serviço de doenças infecto-contagiosas do Hospital de S. João.

De salientar, desde já, o quase total alheamento da população face a esta iniciativa da Delegação de Saúde — estiveram presentes cerca de vinte pessoas! Lamentável este absentismo, especialmente notado em relação à grande maioria dos pais das crianças que frequentam o Infantário do IOS (directamente interessados, face às circunstâncias)...

Tanto o Vereador Municipal Marçal Duarte como o dr. Miranda Valente, que iniciaram a sessão, lamentam este facto, logicamente, aliás.

O Dr. Henrique Lecure produziu uma intervenção deveras interessante, ilustrada com diapositivos referentes ao assunto, tentando sensibilizar os presentes para a irradiação duma doença que, segundo o orador, «é perfeitamente possível de erradicar». Para tal, tudo dependerá (ou quase tudo) de saneamento básico eficaz, e educação

sanitária das populações. Coisa que, ainda segundo dados fornecidos pelo conferencista, se torna bastante difícil neste País: de facto, em Portugal apenas 45% da população é servida por estações de tratamento de esgotos e, concretamente no distrito de Aveiro, 83% da população não dispõe de redes de esgoto!

Após uma longa (mas interessante) exposição sobre a sintomatologia e meios de cura da hepatite, seguiu-se um diálogo com os presentes, durante o qual o Dr. Lecure desfêz algumas dúvidas ainda presente nalgumas pessoas.

A concluir, lamentemos mais uma vez o alheamento de certas pessoas ligadas, directa ou indirectamente ao problema, e louvemos a iniciativa da Delegação de Saúde de Espinho.

Será que nem depois da «casa roubada», alguns pais quebrem por as «trancas na porta»?



Quinta-feira, 25
A SOMBRA DA GUILHOTINA

M/ 13 anos

A França era um dos raros países europeus que incluía no seu sistema penal a sentença de morte; no seu caso: a guilhotina. A data da feitura desta película ainda não estava prevista a sua abolição, pelo que foi preocupação do seu realizador levantar a sempre necessária discussão quanto aos seus justos efeitos. Sem ser um trabalho brilhante merece mesmo, assim ser assinalado com interessantes referências.

Sexta-feira, 26
SHERLOCK HOLMES EM APUROS

M/ 13 anos

Escapando ao seu estilo mais comum, o terror, Paul Morrisey experimenta um grande desvio para aqui dirigir uma fita de comédia. Para isso, não fez a coisa por menos e que foi o de recorrer à obra considerada como o expoente máximo da literatura policial: «O Cão dos Baskervilles» de Conan Doyle. Então o fracasso é mais retumbante e o seu cabotinismo mais evidente. E assim nem o elenco se salva deste naufrágio.

SÓ ENTRE ELAS...

Na passada semana, na rua 18 esquina com 21, o veículo ligeiro com a matrícula BP-85-07, conduzido por Maria do Rosário Ramos da Costa, solteira, residente em Granja-Arcoselo, embateu no veículo BP-93-06, em serviço de passageiros conduzida por Ilda Soares Ferreira, casada, empregada dos CTT de Avanca onde reside.

Após o embate, que causou vários danos em ambos os veí-

culos, o carro citado em primeiro lugar despistou-se e foi bater numa montra de um estabelecimento comercial da cidade, causando ferimentos leves no Luís Jorge Soares Resende, de 3 anos. De notar e a crer nas palavras do funcionário da PSP, que este foi o 1.º acidente registado entre mulheres. Afinal quem é que conduz melhor: eles ou elas?

**«Larápios e Amigos»
Firma de construção civil**

Na semana passada, no lugar da estrada, em Anta, por volta da meia noite, foram capturados três indivíduos. São eles: Manuel de Sousa Ribeiro, casado, construtor civil, têm 19 anos; Ramoso Gomes da Silva, solteiro, pedreiro, têm também 19 anos, por último António Neves da Silva, solteiro, trocha, é o mais novo dos três, tem 17 anos. Todos eles residem em Fiães-Feira.

Estes indivíduos furtaram de uma obra em construção do operário José Pinto da Silva, residente em Sandim-Gaia, uma grande quantidade de tijolos com a ajuda de uma carrinha. O Manuel, ajudado pelos outros além dos tijolos, também furtou um carro de mão de uma obra que o sr. Avelino da Silva Pinto andava a construir. Não satisfeitos roubaram ainda uma betoneira de uma firma de construções do Porto que trazia uma obra em construção em Gaia (Junto à Câmara), de onde foi roubada. É curioso verificar as profissões destes três larápios relacionando-as com os materiais roubados. Possivelmente queriam abrir uma firma de construção civil com material alheio. Pudera... com a crise habitacional que anda por cá não admira nada, e até era um negócio muito rentável...

Acidente com uma motorizada

Um novo acidente, desta vez foi na E. N. 109, perto da bifurcação que dá para Vila da Feira. O acidente deu-se entre uma motorizada que seguia no sentido sul, conduzida por Sérgio Augusto Pinto dos Santos casado, empregado de mesa, residente em Anta, que, por motivos desconhecidos, derrapou e foi de encontro ao veículo SO-37-32 que estava devidamente estacionado. Da queda resultaram ferimentos ligeiros no condutor da motorizada, entre os quais, várias escoriações na cara.

RIFAS DA NASCENTE

4.ª SEMANA — EXTRACÇÃO DE 18/3/82

354	— 5.000\$00	— Amélia Maria Fernandes Bártolo
054	— 200\$00	— Edite Godinho Carvalho
154	— 200\$00	— David Correia
254	— 200\$00	— António Pereira
454	— 200\$00	— José Vitorino Carvalho
554	— 200\$00	— Bento Andrade
654	— 200\$00	— Juveliano Cardoso de Lemos
754	— 200\$00	— Fernando Baptista
854	— 200\$00	— Joaquim Rocha da Silva
954	— 200\$00	— Maria Adelina de Carvalho Coimbra

NASCENTE

Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 22.º dos Estatutos convoco os associados desta Cooperativa para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 29 de Março, pelas 21 horas, na Rua 62 n.º 251, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Discussão e votação do Relatório e Contas de 1981
- 2 — Discussão de quaisquer assuntos de interesse para a Cooperativa.

— No caso de não estarem presentes pelo menos 50% dos sócios, nos termos do art.º 21.º fica desde já convocada a Assembleia para o dia 31 de Março, no mesmo local e às mesmas horas, realizando-se com qualquer número de sócios.

Espinho, 25 de Março de 1982.

O Presidente da Assembleia Geral
Augusto Marinho da Mota

Novo Livro "Quadras da Minha Terra"

Está já à venda o 2.º volume desta obra poética de autoria do espinhense Manuel Faustino Poeta auto didacta, Manuel Faustino transpõe para as suas

composições todo o amor que vota à nossa cidade. Este 2.º volume é ainda profusamente ilustrado com várias fotografias.

VENDE-SE

FIAT 600 D — IMPECÁVEL

FALAR:

Rua 4 n.º 899 - 1.º Esq.

Depois das 18 horas

AVISO

Está aberto concurso até ao dia 31/3 na Escola Secundária de Espinho, para a admissão de 2 guardas de 2.ª classe.

As condições de admissão encontram-se afixadas no átrio da Escola.

Espinho e Escola Secundária, 23 de Março de 1982.
O Pres. do Conselho Directivo

Case especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

GOVERNO ATRASA PARQUE DA CIDADE

Câmara pede explicações

Recentemente foi o meio local «abalado» pela insólita posição do Secretário de Estado do Turismo, que recusou mandar elaborar novo despacho sobre o Parque de Campismo de Sales.

No entanto, como não há dois sem três, mais uma machadada foi desferida pelo governo aos interesses da população de Espinho e aos órgãos autárquicos locais. Desta feita foi o Ministro da Habitação Obras Públicas e Transportes que revogou «o carácter de urgência e autorização da posse concedida» aos terrenos destinados ao Parque da Cidade, esse futuro pulmão da cidade que, entre outras infra-estruturas, incluirá o Estádio Municipal.

E porque é que, assim tão inesperadamente resolveu o sr. Ministro revogar o carácter efectivo de urgência daqueles terrenos? A explicação que dá baseia-se num parecer da sua Auditoria que, sucintamente, informa o Ministro de que se se confirmar o não início próximo de quaisquer obras do parque ele poderá, se assim o entender, revogar o carácter de urgência atribuído e a autorização da posse concedida.

Ora, por «obra do Diabo», não é que o sr. Ministro resolve mesmo levar avante a sua intenção? E a Câmara de Espinho completamente a leste...!

Efectivamente não foi enviada pela Câmara qualquer informação que indicasse que tão cedo não arrancariam as obras no par-

que da cidade! Pelo contrário: em ofício datado de 16 de Abril de 1981 dirigido ao Ministro da Habitação, referia o órgão executivo do poder local que:

«Dado a necessidade de se iniciarem as obras o mais urgente possível, pois vários proprietários acordaram já com a Câmara na cedência amigável dos seus terrenos e encontrando-se já em estado adiantado os estudos e projectos necessários ao início dos trabalhos», mais se solicita que o ministro se digne autorizar a posse administrativa dos terrenos.

Apesar de tudo o sr. Ministro tomou a posição que tomou. Foi tendo em conta esta situação que o PS, através do seu vereador António Ruano, resolveu apresentar na última sessão camarária uma proposta no sentido de perguntar ao Ministro quais as efectivas razões para que tenha tomado tal decisão. A proposta foi aprovada por maioria, com um voto contra de Marçal Duarte, «mais fiel» que o Presidente à disciplina interna da força política que representa.

Mas se a posição deste vereador é de estranhar, mais o é a declaração de voto que deixou exarada em acta:

«Não concordo com a proposta do pedido para a derrogação da anulação do carácter urgente, pela simples razão de a Câmara não ter ainda procedido à encomenda do projecto para o estádio». Pois bem: nem a questão fundamental é essa, nem tão pouco a razão é justifi-

cativa. O que é mais importante, ter terrenos para construir ou projectos para realizar? E além do mais projectos para o estádio é coisa que não se tornará difícil, até pelos estudos já existentes. Enfim com que cara vão os eleitores da AD marcar a cruz no momento do voto quando analisarem minimamente posições como esta, isto para já não falar nos constantes atropelos que o governo tem causado ao nosso concelho?

Em jeito de resposta, Artur Bártolo diria:

«Dado que a proposta não requiere revogação do despacho que anula o carácter urgente da expropriação, subentende-se que o sr. vereador Marçal Duarte nada tem a opor à proposta nos estritos termos em que foi formulada». E esta?

José Catarino, vereador da APU acrescentaria na sua declaração de voto um item que consideramos de importância fundamental:

«Embora votando a favor, porque no fundamental estou de acordo, entendo que se deveria de imediato pedir a revogação do despacho que revoga o carácter de urgência e autorização da posse concedida, uma vez que embora por vias travessas, neste momento a Câmara tem dados que apontam ao que levou a tal decisão do sr. Ministro. Entendo também que só se pedindo as razões que levaram a tal decisão é uma forma de protelar o assunto».

FACE A DESPACHO DE NANDIM DE CARVALHO

Câmara contra-ataca

A Câmara tomou posição sobre um ofício de Nandim de Carvalho enviado à Assembleia da República a propósito da questão do parque de campismo, onde afirma nomeadamente: não é verdade que ainda não foi solicitada pela Câmara a reformulação do despacho sobre a expropriação dos terrenos para o parque e que o Supremo considerou ferido de vício de forma; para o senhor Nandim de Carvalho, a descentralização democrática do Estado e do poder local consiste em a Câmara concordar com a posição que o SET determina; o secretário de Estado faria melhor, se em vez de levantar processos, cuidasse da imagem que projecta da sua acção governativa.

Estas e outras afirmações sobre o caso constam de uma tomada de posição colectiva do executivo espinhense que assim repõe a verdade de aspectos fundamentais deste complicado caso e que nem sempre tem vindo ao de cima. O conteúdo integral do texto é por nós abaixo publicado, sob a forma de edital para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores.

Câmara Municipal de Espinho — EDITAL

Cópia de parte da acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Espinho, realizada em 18/3/1982. — Proposta — Foi presente a seguinte proposta: «Publicou o Jornal de Notícias de 17 de Março do corrente, extractos de um ofício do Senhor Secretário de Estado do Turismo, Doutor Nandim de Carvalho, remetido ao Senhor Ministro encarregado das relações com o Parlamento. A seção verdadeira das afirmações contidas no referido ofício — e nada nos permite duvidar da sua autenticidade — constituem matéria que a Câmara não pode deixar sem resposta, assim: 1 — Não é verdade que «ainda não foi solicitado, pela Câmara Municipal de Espinho, a reformular o despacho de 9 de Julho de 1979, do Ministro do Comércio e Turismo recentemente anulado pelo Supremo Tribunal Administrativo por acórdão de 10/12/82». Em Janeiro de 1982, logo

que foi conhecido o acórdão do STA, o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Espinho, acompanhado pelo Senhor Governador Civil de Aveiro, efectuaram diligências junto do Secretário de Estado do Turismo, no sentido de ser proferido um novo despacho que corrigisse «o vício de forma» verificado pelo STA.

Em 5/2/82, em audiência que lhe concedeu o SET, na Comissão de Coordenação da Região Norte foi pelo Presidente da Câmara formulado o pedido da reformulação do despacho de 9/7/79.

Em 8/2/82, o Senhor Secretário de Estado do Turismo, dignou-se receber a totalidade dos membros da Câmara que lhe foram solicitar, precisamente, a reformulação do referido despacho.

2 — Nunca esteve em causa o acatamento do acórdão do STA nem o respeito pela soberania dos Tribunais. O que está

em causa é a reformulação de um despacho que não foi suficientemente fundamentado, não obstante existirem no processo elementos suficientes para que tal não sucedesse.

3 — O Senhor Secretário de Estado «em nome da Constituição e dos seus princípios que consagram a descentralização democrática do Estado, e o Poder Local», está disposto a estudar com a Câmara de Espinho hipóteses de implantação de outro parque de campismo «de acordo, aliás, com as suas directivas de 4/12/81». Num ofício remetido à Câmara o Senhor Secretário de Estado diz que está disposto em apoiar activamente a implantação de um novo parque de campismo em local adequado, designadamente de acordo com o croquis que acompanha a informação 5/82». (informação de que a Câmara ainda não tem conhecimento).

continua na página 4

A PARTIR DESTA NÚMERO

Revisão Constitucional no «Maré Viva»

Antes de mais, e como órgão de Imprensa Regional que somos, que fique aqui bem expresso o nosso reconhecimento e contentamento, pelo facto de termos sido bem acolhidos pela maioria das pessoas que contactámos. Isto significa, em nosso entender, a noção que os nossos convidados (chamemos-lhes assim...) têm acerca da importância que a Imprensa Regional democrática tem, aqui e agora!

O contentamento de todos aqueles que fazem o «Maré Viva» manifesta-se ainda através da certeza que temos de, nas próximas semanas, podermos oferecer aos nossos leitores a palavra escrita de pessoas provavelmente defensoras do espírito de Abril, tais como Vasco da Gama Fernandes, Jorge Miranda, Melo Biscaia, Kalidás

Barreto, Vital Moreira, Carlos Candal, Raul de Castro, José Casimiro Cobra, Oscar Lopes e Luís Humberto.

Conscientes de estarmos a fornecer aos nossos leitores subsídios importantes para uma melhor compreensão de um fenómeno inédito na nossa vida democrática, como é a revisão constitucional, aqui começamos a publicação desses depoimentos, provenientes de um vasto leque ideológico, que tem como característica comum a defesa dos ideais democráticos, implantados pelo 25 de Abril de 1974!

Dêmos, pois, a palavra ao nosso primeiro convidado — Vasco da Gama Fernandes. Um depoimento pequeno na sua extensão, mas grande no seu significado...

DEPOIMENTO

por

Vasco da Gama Fernandes ★



A Constituição da República nasceu da vontade popular expressa em eleições livres, após a revolução libertadora do 25 de Abril.

Os seus princípios foram sempre respeitados através das subsequentes votações populares, e de uma forma mais significativa ainda na triunfal reeleição do General António Ramalho Eanes.

Foi sob o signo desta Constituição que o Presidente da República jurou fidelidade.

A Constituição tem uma letra e tem um espírito. Interesse, por agora, o seu espírito, ou seja a consolidação de uma República a caminho do Socialismo Democrático e nela se inserem também certo número de poderes do Chefe do Estado.

Nestas condições sem mi-

nimizar o valor da revisão em curso, as forças de esquerda representadas no Parlamento não podem consentir o desvirtuamento do texto, o que sucederia se vencesse a corrente reaccionária do projecto Aliança Democrática.

Tal não vai acontecer, certamente, porque então seria caso para perguntar se teria valido a pena cerca de cinquenta anos a lutar contra o fascismo o que, ao fim e ao cabo, aconteceria, em matéria de regresso, se alcançasse vencimento o projecto negativo e anti-socialista da maioria.

Mais nada tenho a acrescentar do que uma palavra de certeza de que o povo português não será ofendido por aqueles que elegeram e aqueles em quem confia.

★ Licenciado em Direito, exerceu grande parte da sua actividade profissional em Leiria. Teve intensa actividade na Oposição ao Fascismo, participando, activamente, em todas as movimentações anti-fascistas. Após o 25 de Abril, aderiu ao Partido Socialista, em nome do qual exerceu as funções de Presidente da 1.ª Assembleia Legislativa post-25 de Abril. Tendo posteriormente abandonado o P.S., faz actualmente parte dos Consultores Constitucionais adstritos ao Conselho da Revolução.

Aquário - Marisqueira

RESTAURANTE — CERVEJARIA

Especialidade em Mariscos e Peixe Grelhado

Rua 19 n.º 28

Telef. 720377

ESPINHO

CGTP promove marcha contra o desemprego

Como foi já anunciado publicamente, a CGTP-IN promove entre 28 de Março e 3 de Abril de 1982, a «Marcha Contra o Desemprego».

Esta iniciativa, constitui mais um contributo da CGTP-IN com vista à resolução do problema do desemprego que constitui hoje um dos mais graves problemas da sociedade portuguesa. Desemprego que afecta particularmente a jovem geração, e por isso, a Marcha contra o Desemprego inicia-se no dia 28 de Março, Dia da Juventude Portuguesa.

A CGTP-IN apela aos que estão agora no desemprego, particularmente aos jovens desempregados, e a todos os trabalhadores para que adiram a esta grande realização, certa de que ela corresponde aos interesses do país e terá largas repercussões quanto ao nosso futuro.

A Marcha não se inicia apenas no dia 28 de Março. Para que ela se realize, é necessário um grande esforço de todos, pelo que o teu contributo é indispensável.

Adere à marcha mobilizando e participando activamente na sua preparação contribuindo assim decisivamente para o seu êxito.

OBJECTIVOS DA MARCHA

O desemprego constitui no

nosso país, como em praticamente todos os países capitalistas, um grave problema que afecta particularmente as jovens gerações.

Em 1980, foi apresentada ao Conselho Nacional do Plano (CNP), uma proposta fundamentada onde se prova que a resolução da problemática dependente das opções políticas e económicas dos governos.

Os Governos da AD, em vez de reduzirem o desemprego têm progressivamente favorecido os despedimentos criando assim condições para a existência dum reserva cada vez maior de desempregados, condição indispensável para a formação de lucros cada vez maiores.

Face a esta situação, a CGTP-IN decidiu levar a efeito uma grande Marcha contra o desemprego que decorrerá entre 28 de Março e 3 de Abril e cujos objectivos centrais são os seguintes:

1. Exigir uma política que ponha fim aos despedimentos, e que promova o desenvolvimento económico capaz de reduzir progressivamente a taxa de desemprego através da criação de novos postos de trabalho.

2. Alertar, mobilizar e organizar a juventude para a luta contra o desemprego e pela satisfação do direito ao 1.º emprego.

3. Denunciar e combater a utilização abusiva dos contratos a prazo exigindo a alteração da actual lei de acordo com os direitos constitucionais.

4. Sensibilizar a opinião pública as instituições sociais e políticas, movimentando-as para o combate ao desemprego.

5. Proceder a um balanço em cada distrito sobre a situação do desemprego e dos contratos a prazo.

A MARCHA EM ESPINHO

A Marcha contra o desemprego terá dois percursos centrais, norte: Porto-Lisboa e sul: Évora-Lisboa.

A passagem por Espinho, segundo local de paragem terá lugar no próximo dia 28. Aqui na nossa cidade será o almoço dos participantes, que depois realizarão diversas iniciativas de sensibilização.

INSCRIÇÕES

A inscrição dos participantes é feita pelas uniões distritais dos sindicatos. Os estudantes deverão inscrever-se na União do Distrito de residência.

Os participantes com idade inferior a 18 anos deverão fazer acompanhar a inscrição da autorização de um dos acompanhantes.

PARAMOS

Centro Social: inauguração dia 28

No próximo dia 28 de Março, pelas 10 horas da manhã, realiza-se a inauguração oficial do CENTRO SOCIAL DE PARAMOS, acto ao qual estará presente o Secretário de Estado da Segurança Social, Bagão Félix.

Assim e após a recepção às entidades convidadas e a partir das 10,30 horas será cumprido um programa de que consta:

— Hastear da Bandeira Nacional, ouvindo-se o hino Maria da Fonte pela Banda União Musical Paramense. — Seguidamente será proferido o discurso de boas-vindas. — Benção às instalações pelo Pároco local. — Visita ao Centro pelas entidades Oficiais e Público. — Actuação dos Ranchos Folclóricos e da Banda de Música. — Largada de pombos.

Será ainda oferecido um almoço às entidades oficiais num restaurante da Praia de Paramos.

O QUE É ESTE CENTRO?

Num ofício datado de 15 de Setembro de 1981 dava a Comissão Instaladora deste Centro Social conhecimento à Câmara da criação da instituição. Hoje, embora com naturais dificuldades o Centro Social de Paramos, para bem das crianças da freguesia, é já uma realidade. Neste momento no Infantário e na Creche encontram-se mais de 50 crianças, recebendo os cuidados de duas educadoras e quatro vigilantes.

No próximo «pacote» de subsídios camarários o Centro Social vai também por certo ter a sua quota parte. Justamente.

EDITAL DA C. M. E.

continuação da página 3

Quer dizer que, para o Senhor Secretário de Estado, a descentralização democrática do Estado e do poder local consiste em a Câmara concordar com o que o Senhor Secretário de Estado determina.

4 — Não se trata de buscar uma alternativa à inviabilizada pelo poder judicial, uma vez que o poder judicial não inviabilizou nem a localização do parque nem o seu projecto. O que o poder judicial anulou, e é bem que isto fique claro de uma vez para sempre, foi um despacho mal formulado pelos serviços que o Senhor Secretário de Estado dirige.

5 — Por último entende a Câmara Municipal de Espinho que o Senhor Secretário de Estado do Turismo em vez de se

preocupar em mandar instaurar processos crime ao Senhor Presidente da Câmara e imprensa local, mais útil seria ao Estado democrático que diz defender, se melhor cuidasse da imagem que projecta da sua acção governativa.

Foi aprovado por unanimidade tendo sido deliberado enviar para publicação ao Jornal de Notícias, Primeiro Ministro, Secretário de Estado do Turismo, Deputado Avelino Zenha, Grupos Parlamentares e Ministro das Relações com Assembleia da República.

Espinho e Secretaria da Câmara Municipal, 19 de Março de 1982.

O Chefe de Secretaria,

COOPESPINHO

Sociedade Cooperativa de Consumo, S. C. R. L.

CONVOCATÓRIA

Nos termos do parágrafo 1.º do art.º 16.º dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral da COOPESPINHO — Sociedade Cooperativa de Consumo, S.C.R.L., para o dia 27 de Março de 1982, pelas 14,30 horas, na Sede da Cooperativa à rua 62 n.º 330, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção de 1981;
- 2 — Discussão e votação da proposta de remuneração de um director;
- 3 — Discussão de outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

Se à hora marcada não houver número legal de sócios para a realização da Assembleia esta terá início uma hora depois com qualquer número de sócios.

Espinho, 12 de Março de 1982.

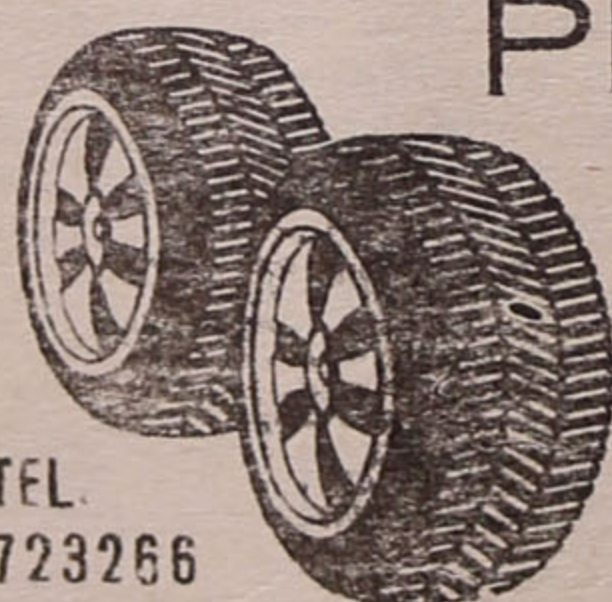
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Alfredo Casal Ribeiro

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHOG
TEL. 720091



PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica
— Alinhamento de Direcções
— Vulcanização de Câmaras
— Equilíbrio de Rodas

TEL. 723266

R. 18-1010 (R. da Igreja) - ESPINHO

NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321
MARCAÇÕES — 18,30 H. — 21,30 H.
TELEFONE 720689 — ESPINHO

RAICA

PRONTO A VESTIR
HOMEM — SENHORA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896

ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:

R. Júlio Dinis, 778-4.º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722964
4500 ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA

— SOLICITADOR —

ESCRITÓRIO:

Rua 19 n.º 401 1.º
Telefone 720093
ESPINHO

Talho e Charcutaria CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca
(RAIMUNDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 721929

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

Pinto de Matos

Articulações
Fracturas e Doenças dos Ossos e
Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218
ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º

Telefone 721014
ESPINHO

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 720452

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.

Telef. 721810 — ESPINHO

Carlos Albuquerque Pinho MÉDICO

Doenças do aparelho
digestivo

Endoscopia digestiva

CONSULTÓRIO

Rua 31 n.º 321

Telef. 724401 — ESPINHO

Dez anos de amor ao teatro

O Teatro Popular de Espinho, grupo de amadores integrado na Cooperativa Nascente, vem desde há quase dez anos desenvolvendo uma acção importante como único grupo no género existente na cidade e no concelho. Lutando com dificuldades de vária ordem, onde avultam as deficientes condições técnicas e materiais em que têm de trabalhar, tem mesmo assim prosseguido constantemente objectivos que se definem por uma visão séria do teatro e seu papel social. A estreia que agora se verificou terá, porventura, passado despercebida a grande parte dos espinhenses, e apesar da participação interessada de um público segnicativo nos dois espectáculos, é óbvio que a grande maioria se alheou do resultado final do trabalho esforçado de um grupo de seus conterrâneos. Perderam assim a oportunidade de ver em Espinho há quem goste de teatro e dele faça sua ocupação de tempos livres, criatividade e esforço. Pena é que assim seja, mas outras oportunidades surgirão, pois que o TPE certamente dará mais notícias por cá. E há-de aumentar quem queira saber então o que nos contam esta gente que sobe para um palco e dá vida à vida.

TPE ESTREOU NOVA PEÇA

— A aposta num trabalho de qualidade

O TPE levou à cena na passada sexta-feira, em estreia na nossa cidade a sua nova peça de Domingos Oliveira «Egano de Galuzzi». Esta manifestação cultural integrou-se no III Festival Sindical de Teatro de Amadores (CGTP-IN). A peça seria ainda apresentada no sábado, em comemoração do Dia de Teatro de Amadores.

O «Maré Viva» esteve lá para se inteirar desta iniciativa do TPE e na sexta-feira trocamos algumas impressões com um membro do júri da CGTP-IN, de seu nome Manuel Correia da Silva.

«Fundamentalmente é nossa pretensão fazer sair da obscuridade e do esquecimento estes grupos de teatro amador que têm uma actividade extraordinariamente positiva e detectar as carências destes grupos, para na medida do possível a CGTP, os apoiar, pois sabemos de antemão que estes agrupamentos de teatro sobrevivem com imensas dificuldades. É nosso intuito também, promover novos autores e novas peças.

A CGTP levará a efeito, proximamente, um curso de formação de actores e técnicos de teatro, em que poderá participar um elemento de cada um

destes grupos, com as despesas pagas.

Especificamente, no respeitante à peça e ao grupo, devo dizer que se trata de uma aposta bastante arrojada, em minha opinião, mas que foi no fundo conseguida. A parte alguns defeitos técnicos, perfeitamente

desculpáveis a um grupo amador, a par de um texto difícil de teatralizar, houve muito cuidado com o guarda roupa e espaço cénico, e sobretudo uma boa homogeneidade artística.

Na generalidade devo dizer que a peça apresentada pelo TPE me agradou».

A VOZ DO AUTOR

Contactámos também o autor do texto e membro do TPE Domingos Oliveira.

Está satisfeito com os resultados obtidos?

«A priori, estamos. Mas nós somos exigentes com o nosso trabalho, e pretendemos dentro das nossas carências e dificuldades, melhorar, aperfeiçoar a nossa peça ao longo do tempo, através do contacto com as opiniões e críticas do público.

Quero louvar o trabalho extraordinário dos actores, e que no fundo acho estar a ser bem sucedido graças ao sacrifício e esforço colectivo de todos.»

Projectos para o futuro?

«Bom, para já como é óbvio vamos continuar com o «Egano», mas a nossa vontade é levar à cena uma peça de Gil Vicente. Pensámos também repor peças anteriores, que achamos não deram tudo ainda.»

MARÉ - RUA

GOSTA DE TEATRO ?

Teatro — actividade pouco difundida e ignorada por uma larga camada da população deste país. Teatro — actividade criativa e inovadora de hábitos sociais. Ao longo do tempo, foi perseguido e até silenciado por aqueles que vendo em perigo as suas normas de conduta impostas, tentaram por todos os meios ao seu alcance calar esta voz indesejável. Mas este herói resistiu aos tempos nefastos e chegou aos nossos dias com todas as virtudes e defeitos que pelo caminho encontrou. Na rua quisemos saber o que pensam as pessoas do teatro e registamos os seus depoimentos.

Não vejo teatro regularmente. Julgo que isso se deve a não existirem muitas companhias ou grupos. Por outro lado o aspecto económico pesa um pouco na abstenção de me deslocar ao teatro.

O teatro que costume ver é aquele que por aqui se realiza. Não costume sair de Espinho para ver teatro.

Manuel Mota

Desenhador — Espinho

Conheço vários grupos de teatro espalhados por todo o país, sendo a sua maioria amadores. Existem os chamados grupos in-



dependentes e o teatro de revista.

Julgo que à excepção deste último, os restantes são subsidiados. Embora poucos esses subsídios, estes grupos trabalham em péssimas condições, muitas vezes em barracos ou coisas do género.

No que se refere às peças escolhidas, penso que elas são escolhidas tendo em conta a área geográfica-social e, por outro lado, os locais onde estas serão exibidas. Isto, porque, o espaço cénico é factor fundamental para que a peça possa ser exibida. Verifica-se que um grande número de grupos encena quase, e só peças de escritores estrangeiros, porque estão obsecados pelo mito do que é estrangeiro é que é bom e o resto não presta.

Num futuro imediato para o desenvolvimento do teatro a nível nacional é necessário que os

apoios surjam. Por outro lado, é necessário mudar a política cultural de direita que os sucessivos governos vêm adoptando porque a política cultural seguida pela direita no poder é apenas de cultura de fachada, pouco apostada na descentralização.

Fernando Valadas

— empregado comercial

Costumo ver teatro regularmente, no entanto, nos últimos tempos não me tem sido possível ir ao teatro. O trabalho desenvolvido pelo TPE é esforçado, e acho que vale a pena. No entanto, muito caminho há a percorrer, porque não bastam subsídios, mudança de condições para o desenvol-



vimento cultural, é preciso ter a noção exacta de representar e de estar em cena. É necessário criar condições para que autores e artistas se sintam estimulados para levar até à exaustão as potencialidades que possuímos e criar novas perspectivas sobretudo para os actores.

Quero também frisar que no teatro de revista o actor está escudado por um papel político-pornográfico. E se a piada política é de bom gosto, ela fica por alguns anos. Por outro lado, a piada do tipo pornográfico

é de má qualidade. Porque brincar com coisas sérias como o sexo é um acto grave, que toca no que de mais belo existe. Porque sexo, é também política é amor, e fundamentalmente vida. Por isso, é uma coisa para não ser depreciada, como tantas vezes se pode observar.

M. Teresa Almeida

Espinho

Gosto bastante de teatro, embora poucas vezes agora possa ver. Isto por falta de espectáculos cá, quer no Porto não existir em quantidade.

Nos últimos tempos, tenho apenas assistido às peças organizadas pela Nascente. No que se refere ao trabalho executado pelos grupos de teatro amador



acho que é meritório o seu esforço. A falta de apoios leva a que não se possa desenvolver esta criadora e imaginativa actividade. No caso do grupo Nascente é preciso que os seus activistas continuem para dar a esta cidade um grupo de teatro para que a população possa disfrutar de um grupo que tem um trabalho válido e útil.

Oliveira Ferreira

68 anos — Reformado

...A VOZ DE UM ACTOR...

Manuel Loureiro, actor, representa o papel de Egano de Galuzzi:

«Foi uma peça bastante difícil que exigiu e exige muito de todos nós, constituindo um marco muito importante para o TPE. Gostei bastante do personagem que representei, deu-me muito gozo, foi sem dúvida o que mais gostei de fazer desde que estou no TPE.

Entendo que a peça foi conseguida, em todos os sítios que a representamos e agora em Espinho o público recebeu-nos bem. Queremos essencialmente despertar nas pessoas a curiosidade de Bocaccio, uma vez que esta peça gira à volta da sua obra «Decameron».

...TAMBÉM DO

ESPECTADOR I

Ouvimos finalmente a opinião de um espectador, o José Gomes Ferreira.

Gostou da peça?

«Acho-a memorável, um trabalho notável do TPEI Vi-a com grande entusiasmo. Vou poucas vezes ao teatro, porque como sabe, isso infelizmente não nos é proporcionado quanto o deveria ser. Gosto de teatro e acho que nunca vou perder as oportunidades de ver o TPE.»

VENDE-SE

TERRENOS em Silvalde,
Paramos e Barrinha

GERQUEIRA FERNANDES

(Solicitador)

Av. 24-741-S/D

Tels, 723129 e 384504



Existem, de facto, diferenças entre as companhias profissionais de teatro e os grupos amadores. No entanto, a qualidade é francamente satisfatória. Para usar uma frase comum «ninguém é profissional sem passar por Madrid», com as dificuldades todas, julgo que se vai cumprindo o papel dos grupos e companhias que existem.

EL SALVADOR

continuação da página 8

lidários com a América Latina (CSAL) são muitas delas coincidentes. O GSAL, que tem feito um trabalho indiscutivelmente positivo e apreciado a nível internacional, como teve ocasião de verificar, dirige-se a cristãos e não cristãos, dirige-se a todos os portugueses que estejam receptivos e se deixem sensibilizar pela situação dos povos da América Latina e se decidam a apoiar por todos os meios as lutas de libertação. Ainda assim, é necessário encontrar formas de chegar a muitos outros sectores de militância, a muitos pontos do país onde esta actividade é totalmente ignorada. As associações culturais, cooperativas, grupos de base, etc., poderiam entrar nesta rede de solidariedade se fossem encontradas formas de contacto directo e responsabilizante.

O padre Bernardino lembra, entretanto, o 2.º aniversário do assassinato de monsenhor Oscar Romero e informa que, nesse dia, se inicia o «Ano dos Mártires da Libertação Latino-Americana», que foi pedido por 266 missionários norte-americanos a trabalhar na América Latina.

Sobre Oscar Romero, «sem dúvida considerado por todos, mesmo não-cristãos, o símbolo dos mártires da América Latina, pelo papel que desempenhou junto do povo de El Salvador, avança alguns dados capazes de melhor o caracterizar.

Assim, «do ponto de vista ideológico, procurou orientar politicamente o seu povo, porque aí se definia o seu futuro e ele se encontrava dividido por partidos e forças externas pela confusão e angústia provocadas pe-

la gravidade da situação; fez várias visitas ao estrangeiro, onde pôs clara a situação do seu povo e sensibilizou outros para a solidariedade e a pressão a fazer contra a intervenção dos USA; nas suas homilias, dava a informação de todos os acontecimentos e reflectia neles com o povo à luz da fé, mobilizando para a acção urgente; acolhia mulheres e crianças e refugiados, dando tudo o que tinha para os alimentar, defender e criar condições de sobrevivência; criou o «Socorro Jurídico» para denunciar os atropelos de que era vítima o seu povo, bem como outras instituições de serviço; soube fazer a síntese entre o ideológico e a Fé; usa intensamente a Palavra do Evangelho, a denúncia, a orientação e a prática cristã coerente. As ameaças de morte não o podiam levar a uma atitude de corbada.»

José Moreira fala ao «Maré Viva»

continuação da página 7

Tem-se verificado uma série de lesões muito incomodativa. Prevendo a interrupção de cinco semanas no campeonato (que se está a verificar) devido à disputa da Spring Cup, eu, deliberadamente, atrasei a preparação. O único jogo que nos interessava ganhar era com o Leixões, em Matosinhos. E ganhámos! Voltando às lesões, eu por exemplo, estou a contat com uma lesão num joelho, que me impediu de alinhar no jogo com o Esmoriz. O Carlós Filipe está também lesionado na região lombar. Para além disto, há outros jogadores que, por afazeres escolares ou profissionais, têm sido pouco assíduos aos treinos.

Portanto, estes últimos «desaires» não foram fruto de desleixo, mas, em parte para proporcionar à equipa uma certa descontração, para que, na altura própria (na fase final do

campeonato), ela arranque decisivamente!

«NA MINHA OPINIÃO, NÓS, O LEIXÕES E O BENFICA, SOMOS OS PRINCIPAIS CANDIDATOS AO TÍTULO NACIONAL!»

MV — Quais são as suas previsões para a fase final do Nacional de Voleibol?

JM — Eu só sei jogar para o 1.º lugar! Este ano, a nossa equipa está sem dúvida, melhor que no ano passado. Não nos devemos esquecer, porém, que outras equipas também subiram de nível... Casos do Esmoriz, do Leixões e do próprio Benfica. Posso adiantar a minha previsão quanto aos meus candidatos ao título — O Sporting de Espinho, o Leixões e o Benfica Penso, entretanto, que o FCP, o Esmoriz e o CDUL poderão criar problemas, sobretudo nos jogos disputados nos seus recintos.

MV — A concluir: na próxima época, manter-se-à no SCE?

JM — Se os apoios, a nível de organização, melhorarem, a minha resposta será positiva! Acho que as pessoas devem sempre exigir mais... Se me derem as condições necessárias...ficarei!

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 720665 - ESPINHO



Agostinho Pedrosa

MEDICO PEDIATRA

Marcação a partir das 15 horas às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feira

Consultório — Rua 19, 343, Sala B
Telefone 922713 — ESPINHO

Residência — Brito - P. da Granja
Telefone 9620795 — V. N. GAIA

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 5.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq. — Sala 3

Telef. 723424

ESPINHO

TABACARIA DO MERCADO

TABACOS - REVISTAS
JORNAIS - TOTOBOLARua 23 (Mercado Municipal)
Telef. 722717 — ESPINHO

CASA EMANUEL

O CHARME EM ACESSÓRIOS FEMININOS

BIJUTARIAS, CARTEIRAS, POCHETES, LENÇOS, LUVAS
ÉCHARPES, CHAPÉUS, BOINAS, GUARDA-CHUVAS, ETC.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE — 1.º ANDAR
Avenida 8 — ESPINHO

NOVA ERA

Porcelanas, Cristais, Quadros e Artigos de Brinde

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE

1.º ANDAR — LOJA J

4500 ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 721823

SUPERMERCADO DO LAR DO PICÓTO

Informa os seus estimados clientes que já possui as novas coleções de PAPEIS DE PAREDE, ALCATIFAS E LUSTRES para 1982/1983.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICÓTO
FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

M MOREIRA Oculista

ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27 N.º 700 — TELEF. 723806 — 4500 ESPINHO

CAFÉ e RESTAURANTE

COPÉLIA

Almoços e Jantares

Serviço à lista

Especializado em Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de Petiscos

R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

CONFEITARIA



Especialidades regionais — Pastelaria sempre fresca

Ângulo das ruas 20 e 23 - Telef. 722514 - ESPINHO

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL.
Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc..

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Fernando Rodrigues Lima

Trav. da rua 5 — Telefone 721739 — ESPINHO

Casa Travassos

Lembra-lhe que em tempo de austeridade, a bicicleta é o seu transporte.

ANG. DAS RUAS 18 e 15
ESPINHO

Prof. José Moreira ao "Maré Viva" SP. ESPINHO, 2 — BELENENSES, 0

«Se na próxima época os apoios organizativos melhorarem, poderei continuar cá...!»

É quase escusado dizer que o voleibol é uma das modalidades mais acarinhadas pelos desportistas espinhenses. Vários títulos nacionais e presenças honrosas em competições europeias por parte do SCE, são prova inofismável da valia que a modalidade cá tem, o que, naturalmente, atrai muita gente aos jogos de volei.

Bastião maior da modalidade, o SCE, depois de um certo «eclipse», ressurgiu com a sua equipa sénior na época passada e, ao que parece, a carreira na corrente época, aponta para a mesma notoriedade. A este plano de evidência não será, de certo, estranha a integração na equipa do «internacional» Prof. José Moreira e de outros elementos de valia vindos do FCP. Isto sem querer nos menosprezar o inegável valor da «prata de casa»...

No sentido de analisarmos o actual momento do voleibol dos «tigres», conversámos com o prof. José Moreira, coordenador técnico de todas as categorias do voleibol do clube. Obviamente, a primeira pergunta que lhe pusemos visou saber como se sentia dentro do SCE.

«NO INÍCIO DA ÉPOCA HOUE CERTOS PROBLEMAS»

JM — Não há dúvida que isto tem vindo a melhorar, talvez graças ao esforço de determinadas pessoas. Principalmente na corrente época, tem havido uma reestruturação do trabalho técnico anteriormente desenvolvido. Ao princípio, notou-se uma certa dificuldade de adaptação, por parte dos atletas, mas isso tem sido colmatado por uma dose-extra de sacrifício quer da parte técnica, quer da parte organizativa da Secção. As principais dificuldades, no começo, vieram da parte organizativa. Não tivemos, de facto, um bom arranque, mas julgo que agora se está a ir por bom caminho...

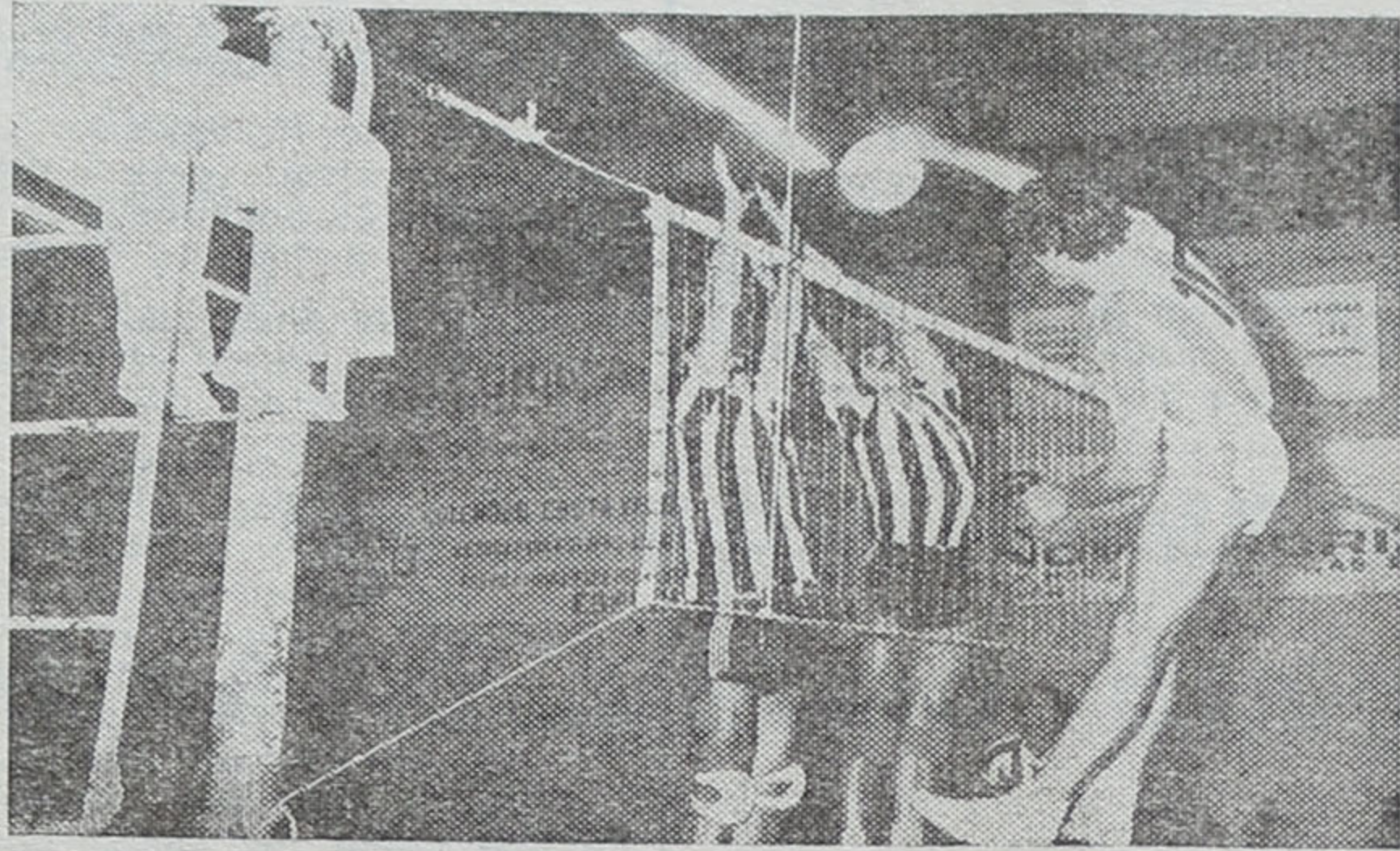
MV — Nomeadamente no sector sénior, como se processa o esquema de treinos?

JM — Actualmente, estamos a fazer três treinos semanais, porque temos feito jornadas duplas (aos sábados e domingos). Penso, no entanto, que este número de treinos não é suficiente. No entanto, é muito difícil modificar todo um conceito feito que um atleta tem, e que já vem de anos anteriores... Por isso tenho de seguir a metodologia anterior, embora, por exemplo, nas camadas mais jovens esteja já a trabalhar de maneira diferente — cinco treinos semanais nos juvenis, e quatro nos iniciados.

«EVENTUAIS DIVERGÊNCIAS DE OPINIÃO ENTRE MIM E O ROLANDO DE SOUSA, SÃO DISCUTIDAS ENTRE NÓS»

MV — Ouvem-se, por vezes, algumas pessoas a perguntar se é possível não haver, por vezes, problemas no respeitante à equipa sénior, já que o treinador é o prof Moreira, e o orientador nos jogos é o Rolando Sousa...

JM — O esquema tem de se basear na opinião de uma pessoa; e, naturalmente, essa pessoa sou eu! Problemas, existem



«Nós, Leixões e Benfica, somos os favoritos para a Fase Final...»

sempre... há sempre opiniões que poderão ser divergentes! Nós temos umas, os atletas poderão ter outras, e o público ainda outras!... Mas a opinião a ser seguida deverá ser a da parte técnica, pois só assim conseguiremos atingir os nossos objectivos.

MV — Mas, por vezes, não aparecem choques dentro da equipa técnica?

JM — Aparecem! Mas essas situações discutem-se, nunca na presença dos atletas; sou, porém, de opinião que essas posições divergentes (e não choques!) têm a sua razão de existir, pela simples razão de que, para cada jogada há muitas soluções!... Acho que todas as opiniões devem ser aceites e estudadas.

MV — Considera então que não tem havido situações de conflito no seio da dupla orientadora?

JM — Não! O Rolando é uma pessoa que conhece bem a modalidade e os atletas e, se por vezes surgem divergências são, no meu entender, mesquinhas (uma substituição, etc...) Existem, efectivamente, uma coordenação entre nós!

«PRETENDO DEIXAR UM TRABALHO DE FUNDO!»

MV — O que se lhe oferece dizer sobre o trabalho nas camadas mais jovens?

JM — O trabalho desenvolvido, mormente nas categorias de iniciados e juvenis, posso dizer pela minha experiência, é talvez melhor do que aquilo que verifiquei no FCP. Estou convicto que, dentro de poucos anos, delas poderão sair bons praticantes para a modalidade. Isto depende também da massa humana, e do interesse que um técnico possa suscitar nos jovens! Creio que, pela minha parte, isso tem sido conseguido... O que eu pretendo é deixar um trabalho de fundo que permita criar uma reserva de atletas que estarão, mais tarde, aptos a substituir os actuais no escalão mais elevado.

EXCESSO DE CONFIANÇA E LESÕES — BASE DE UMA CERTA IRREGULARIDADE

MV — Ultimamente, tem-se verificado uma certa irregularidade nas actuações da equipa sénior. Quer comentar?

ATLETAS FALAM

Aproveitámos a nossa presença num treino dos seniores de Volei do SCE antes do qual ouvimos o Prof. José Moreira, para ouvirmos a opinião de dois atletas, sobre o trabalho desenvolvido na equipa sénior, após o ingresso de José Moreira. Passamos, pois, a transcrever os depoimentos de dois voleibolistas feitos em Espinho — António Baptista e José Maltês.

«Acho que o trabalho melhorou! Não só porque se verificou uma maior assiduidade aos treinos, mas também porque nasceu maior interesse, uma maior motivação... Com tudo isto conjugado, penso que se obtiveram melhores resultados. Esta situação é, também em parte, devida à contribuição dos novos elementos que vieram integrar a equipa. Quanto aos métodos de trabalho, talvez não tenham mudado... No meu caso, por exemplo, fui aqui treinado três anos pelo Prof. Luis Resende, e não noto uma substancial mudança de métodos...»

António Baptista

«A minha opinião é muito semelhante à do Baptista! No plano técnico, houve algumas inovações, e os resultados da equipa devem-se, principalmente ao prof. José Moreira, não só como treinador, mas também como jogador, e ao resto da equipa.»

José Maltês

JM — A nossa equipa teve uma fase difícil durante o Campeonato Regional. Tivemos de nos empenhar a fundo nos jogos com os gregos e suecos! Ultimamente, a derrota com o Francisco de Holanda ficou a dever-se, sem dúvida, a um excesso de confiança, por exemplo da minha parte! — não engeito responsabilidades! — e quando quisemos impôr o nosso jogo... já foi tarde! Os jogadores também laboraram no mesmo erro. Houve um aquecimento breve, etc. Foi tudo diferente do habitual!

continua na página 6

SCE — Mendes; Jacinto, Serra, Balacó e Raul; João Carlos, José Augusto e Salvador; Vitorino, Mória (Ruben, aos 75 min) e Moínhos.

BELENENSES — Padrão; Sambinha, Luís Horta, Alinho e Alfredo (Baltasar, aos 70 min.); Tózé (Moisés, aos 55 min); Toni, Carlinhos e Vítor Gomes; Avelar e Djão.

ÁRBITRO — Azevedo Duarte, de Braga.

Com uma facilidade que os números não denunciam, o SCE somou mais dois pontos e o quinto jogo consecutivo sem perder perante a mais inócua das equipas que este ano vieram ao Avenida. Foi bem um duelo entre uma equipa dum lado e onze jogadores do outro, a mostrar a razão de ser da diferença pontual que os separa (agora sete pontos...) e do que pode significar ter um treinador competente, ou quatro durante a mesma época.

A nortada desagradável não prometia grandes primores de futebol, que de facto não houve, mas não impediu que no pelado do Avenida se exibissem dois processos totalmente diferentes: o da bola no chão, da entreatada, do sentido posicional, e o da bola no ar, do pontapé para a frente e no adversário, conforme calhava.

Na primeira parte, jogando a favor (?) do vento, o SCE teve sempre o comando do jogo, embora não pudesse escapar a um ou outro passe transviado com a ajuda do vento. No entanto, a perturbação crescente da defesa azul tinha de dar os seus frutos e aos 39 min, um cruzamento largo da direita de José Augusto apanhou os defesas e guarda-redes a olharem para ver o que Mória fazia. E o que Mória fez foi o golo, cabeceando de cima para baixo.

Num futebol onde o remate de longe é excepção à regra, o tal efeito favorável do vento deixa de funcionar e temos para nós que até ajuda a equipa que o tem pela frente, desde que, claro, não se trate de um vendaval. Contra o vento, o passe

longo não sai pela linha de fundo, o cruzamento não sai por cima da baliza, o futebol é, enfim, mais possível. Por isso na segunda parte o SCE pôde jogar bonitinho, e criar muito mais oportunidades de golo do que antes fizera. Uma delas, a primeira, deu golo, após uma troca de passes entre Mória e Vitorino, com os belenenses mais uma vez a «vê-las passar». Escusado será dizer que, nesta segunda parte, os azuis acharam por bem despejar a bola para cima da grande-área do Espinho ou para a superior, conforme os casos.

Foi um jogo morno, passado com as bancadas em amena cavaqueira, e em que ao SCE não foi exigido o «lítro» que os seus jogadores sempre dão quando é preciso. Com Carvalho a contas com uma hepatite, José Augusto saiu-se bem na sua missão. Com menos velocidade, mas com serenidade cumpriu bem, a exemplo de todos os seus colegas, mesmo de Jacinto, que emergiu de um período incerto, secando Djão, e de Mória que está mais confiante e moralizado. Do Belenenses há que registar a vontade de não perder e de reprovar que alguns dos seus jogadores tenham enveredado pelo jogo violento, coisa em que se destacou Alinho que na 2.ª parte se entreteve a agarrar os adversários pelo pescoço sempre que era «papado».

O árbitro, de Braga, impassível perante tudo isto, deixou «correr o marfim», mostrando não ter ainda destrinchado entre a incompetência e a personalidade...

ANDEBOL

Iniciados Masculinos — Progresso, 11 — SCE, 22; SCE, 19 — Gaia, 11; Infantis Masculinos — SCE (A), 7 — SCE (B), 7; Desp. Portugal, 12 — SCE (A), 6; Seniores Femininos — SCE, 39 — Madalenense, 0; Petrogal, 8 — SCE, 14; Juniores Femininos — Vigorosa, 11 — SCE, 11; SCE, 39 — Col. Gaia, 18; Juvenis Femininos — Petrogal, 6 SCE, 22.

As diversas equipas do SCE continuam a marcar posição de destaque nas provas regionais, com destaque para o sector feminino, onde as seniores se passeiam a caminho da fase final e as juniores, com um empate na Vigorosa têm a hipótese do título em aberto. No sector masculino são os iniciados que dão cartas, tendo concluído só com vitórias esta fase preliminar.

VOLEIBOL

Seniores Masculinos — Nacional da II Divisão — AAE, 3 — Vianense, 2; Juniores Masculinos — SCE, 3 — Académica de Coimbra, 2; Juvenis Masculinos — F. C. Porto, 3 — SCE, 0; Iniciados Masculinos — Nun' Alvares, 0 — SCE, 3.

Em tempo de pausa do Nacional da I Divisão, as atenções recaem um pouco mais sobre as classes mais jovens, onde os juvenis (apesar da derrota) e os juniores do SCE continuam a marcar boa presença, enquanto que a AAE não deixa fugir as hipóteses de tentar a subida à I Divisão Nacional embora as hipóteses sejam remotas.

ATLETISMO

Tal como desenvolvíamos no nosso último número, o atletismo continua em grande acção no SCE, como o comprovou a obtenção do segundo lugar no Campeonato Regional de Fundo, por Manuel Paiva na passada semana. Notícias do último fim-de-semana falamos da participação de uma equipa no Grande Prémio Vinho do Porto, na Régua, que obteve o terceiro lugar entre trinta e sete equipas concorrentes. Na classificação individual, destaque para os 8.º, 9.º e 16.º lugares respectivamente, de David Tavares, José Paiva, Herculano Rodrigues, isto em disputa com cerca de 800 atletas participantes. Por outro lado, a realização de provas de pista para juvenis no CDUP permitiu a obtenção de bons resultados, saldando-se no estabelecimento, por vários atletas, de novos records pessoais. Para princípio de época, trata-se, sem dúvida, de resultados animadores.

INTER / NACIONAL

EL SALVADOR

Das «eleições» à luta pela libertação

Domingo há «eleições» em El Salvador. Concorre a Direita e a Extrema-Direita. Só. (Mas o CDS tencionava estar presente como observador...). Será uma farsa que nada resolverá; mas o ditador Duarte (um democrata-cristão!) disse que se fariam eleições «mesmo debaixo de balas». Aí estão elas, e certamente debaixo de balas. Porque a luta vai continuar.

A este propósito, transcrevemos um excerto do boletim regularmente publicado pelo Grupo de Solidariedade com a América Latina.

A actual escalada intervencionista dos Estados Unidos em El Salvador vem pôr a descoberto o carácter demagógico e fraudulento das eleições marcadas para 28 de Março próximo.

O aumento de ajuda económica e militar à Junta, o envolvimento directo dos acesores militares norte-americanos em acções de combate, as ameaças de Haig quanto à regionalização do conflito são sintomas evidentes de que o plano eleições falhou. E esse plano era claro: tratava-se de fornecer à Junta meios económicos e militares para em 1981 «pacificar» o país (isto é, aniquilar a oposição), no início de 1982 liberalizar o regime e, em Março, realizar eleições que viriam legitimar o actual poder em El Salvador.

Hoje, às portas das eleições, o fracasso desse plano é total.

O povo salvadorenho, liderado pela FMLN, tem vindo a alargar e intensificar os ataques contra o exército da Junta em todo o país. Por outro lado, a FMLN controla política e militarmente 25% do território. A esta situação a Junta responde com a repressão, com o genocídio, com o desespero.

Externamente, os protestos contra a política de Reagan e o descrédito das eleições tem crescido enormemente havendo já declarações de governos tradicionalmente aliados dos E. Unidos (Canadá, RFA) e outros como a Dinamarca, Noruega e a R. P. da China a contestar a validade das eleições marcadas para 28 de Março. Mesmo no interior da Administração Reagan aparecem contradições relativamente à política a seguir na região centro-americana e, nomeadamente, em El Salvador.

É neste quadro que as insistentes propostas da FMLN para encontrar uma solução negociada assumem importância e significado.

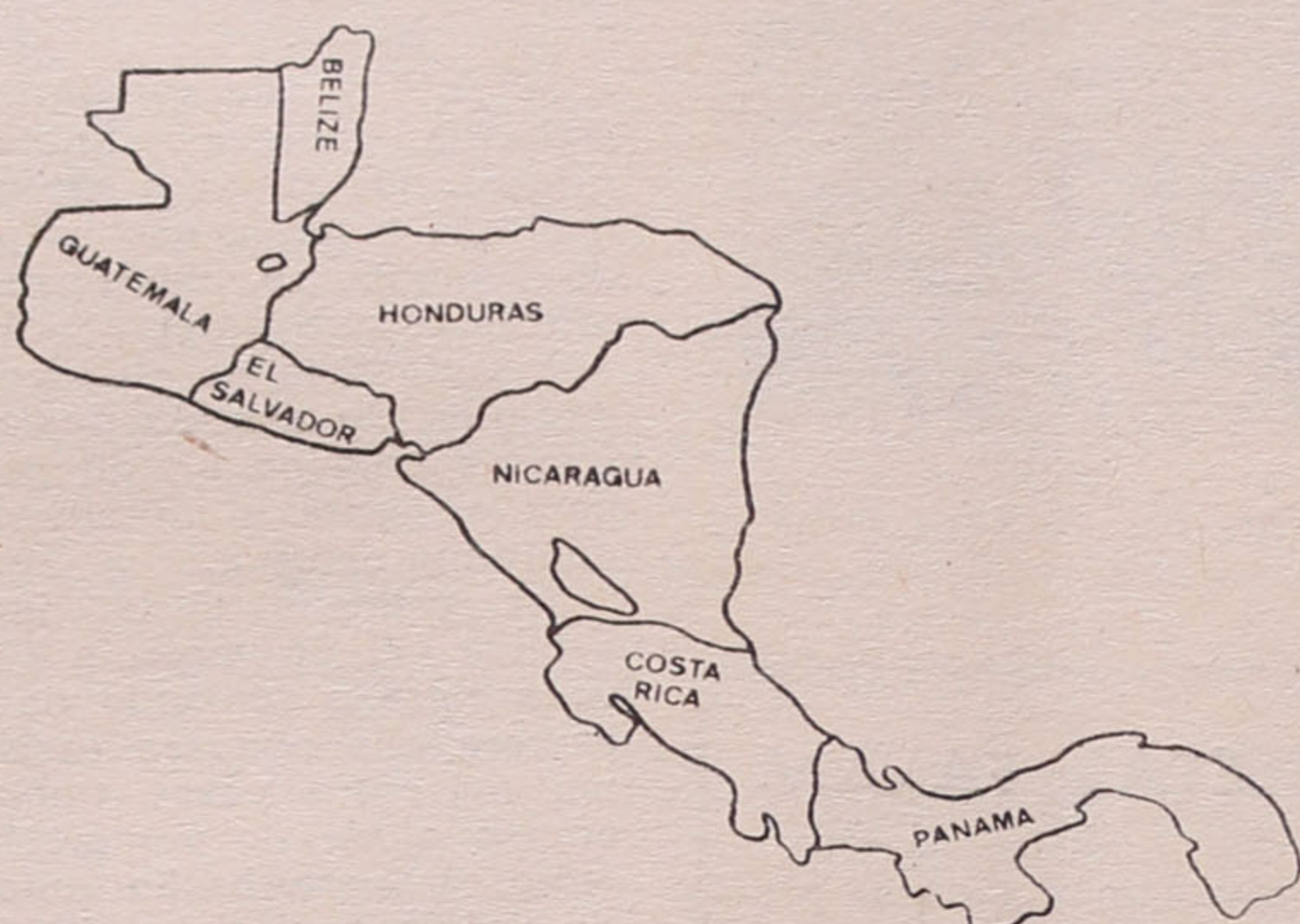
Ainda recentemente os cinco dirigentes máximos da FMLN, em carta dirigida a Ronald Reagan o afirmavam.

Nesta carta, os dirigentes da FMLN reafirmam a sua disponibilidade e empenhamento na

abertura de negociações que abram o caminho a uma solução política. E fazem-no com a percepção clara de que a razão está do seu lado.

A não ser este o caminho, as eleições de 28 de Março, a realizarem-se, não trarão a paz a El Salvador pois a FMLN con-

tinuará a guerra contra o regime de Napoleão Duarte. A opinião pública dos países de todo o mundo cabe a responsabilidade de fortalecer e desenvolver um amplo movimento capaz de levar a Administração Reagan a mudar a sua política de apoio à Junta de Duarte.



PADRE BERNARDINO DE MOSELOS ESTEVE NO MÉXICO NO «III ENCONTRO INTERNACIONAL OSCAR ROMERO»

«Passar de uma solidariedade abstracta a uma solidariedade concreta e eficaz»

A 24 de Março de 1980, era assassinado, em plena celebração da missa, o arcebispo de S. Salvador, Oscar Romero. Mais uma vítima cruel da ditadura sangrenta, a acrescentar a tantas outras dessa e de outras ditaduras da América Latina.

Em fins de Janeiro/inícios de Fevereiro deste ano, teve lugar em Cuernavaca (México) o «III Encontro Internacional Oscar Romero», iniciativa que congrega representantes de «Comités cristãos de solidariedade com a América Latina. Portugal também lá esteve, por intermédio de um «vizinho» nosso: o padre Bernardino, da comunidade cristã de Moselos.

«A luta actual dos povos de El Salvador, Guatemala e Nicarágua — diz-nos, a propósito dos objectivos do Encontro — interpela todos os cristãos minimamente conscientes e convida a redobrar esforços de solidariedade para com os pobres desses países, que prosseguem numa luta de vida ou morte, para se libertarem das prisões e opressões que têm séculos e, actualmente, do massacre generalizado vindo da intervenção criminosa dos Estados Unidos».

Eram esperados, no México, uns 80 delegados. Acabaram por comparecer 550, representando 22 países, dos quais 6 europeus. Dois bispos — um mexicano e um equatoriano — participaram nos trabalhos, tendo vários outros enviado mensagens (D. Manuel Vieira Pinto, por exemplo).

Fala o padre Bernardino: «Estiveram presentes padres e catequistas das zonas libertadas de El Salvador (40% do território nacional) que deram o seu testemunho de trabalho concreto que fazem para o nascimento de comunidades cristãs e fortalecimento das já existentes. Falaram também de trabalho de apoio aos refugiados e da enorme tarefa da promoção humana das populações e sua auto-defesa. Percebe-se bem como a vida dos pobres vai convertendo padres e bispos. Quem passa de uma solidariedade abstracta a uma solidariedade concreta e eficaz começa a entender tudo de uma maneira nova. Deixam de estar a ser influenciados pelas grandes «centrais de inteligência» políticas ou religiosas para se deixarem tocar pela vida concreta e seus apelos. A pre-

sença no Encontro de teólogos e peritos em Ciências Políticas ajudou a dar conteúdo e dimensão à solidariedade, para ela ser mais consciente e eficaz».

Sabe-se como, na América Latina — e agora especialmente na América Central —, a Igreja e o ser cristão assumem, em certos níveis, uma força inteiramente nova. O compromisso com os pobres, com os oprimidos, a luta pela justiça, pela liberdade, pela independência, obriga quem quer «ir até ao fim» a lutar mesmo, para além dos apoios em palavras. Isso mesmo foi patente no Encontro do México, como refere o P. Bernardino: «A presença de alguns representantes das organizações populares de libertação manifestou o papel fundamental e decisivo dos cristãos nas lutas de libertação de toda a América Latina e concretamente de El Salvador e Guatemala, como já tinha sido e continua a ser na Nicarágua» (aqui, há padres no Governo sandinista).

Também «a presença de 40 cristãos norte-americanos foi bem sentida por todos; não só pelo que isso representa de in-

teresse, como manifestava o enorme trabalho que têm desenvolvido no seu país contra a intervenção dos USA em El Salvador. Ao elevado número de Comités Cristãos de Solidariedade existentes nos Estados Unidos se deve, em grande parte, a atitude pública dos bispos americanos contra a política de Reagan para a América Central, contra a intervenção em El Salvador, como as dificuldades que têm causado a Reagan vários membros do Parlamento no mesmo sentido».

De entre as conclusões do Encontro salienta-se um conjunto de tarefas consideradas prioritárias para aumentar a solidariedade. Esta existe já, e em Portugal também. Para além do GSAL (Grupo de Solidariedade com a América Latina), começam a aparecer variados grupos de CSAL (Cristãos Solidários com a América Latina) — há-os em número de 20 no Porto, há-os em Setúbal, em Coimbra, começam a surgir em Braga e em Aveiro.

«As responsabilidades que cabem ao GSAL e aos cristãos so-

continua na página 6

Já quase nos habituámos...

Já quase nos habituámos a ouvir dizer:

— Em El Salvador, 30 mil mortos desde Janeiro de 1980, 500 mil refugiados, famílias inteiras massacradas por não revelarem o paradeiro de um filho ou irmão, que desconhecem.

— Nas ruas de El Salvador, cada manhã, encontram-se cabeças, braços e outros membros de corpos humanos, aí deixados para aterrorizar a população.

— Em El Salvador usa-se a serra mecânica de uma empresa privada para cortar corpos vivos de militantes em dois ou três bocados que são postos na rua com um cartaz a dizer: «também tu queres ser um destes?»

— Na Guatemala foram encontrados 100 camponeses sem cabeça, sendo vários deles crianças. Aí são assassinados 30 militantes por dia.

— Em El Salvador, as forças militares do governo invadem aldeias e matam quantos encontram (crianças, velhos, adultos, grávidas...) e destroem tudo.

...E poderíamos continuar com uma série de descrições macabras, quase inconcebíveis em homens com inteligência. A corrupção do poder e o egoísmo capitalista conduz a esta série de monstruosidades.

É um terrível sinal que nos habituemos a ouvir coisas destas e fiquemos insensíveis, ou a encolher os ombros como quem diz «nada posso fazer», ou arranjar desculpas de tipo ideológico, semeadas por quem tem interesse na exploração desses nossos irmãos. O que se trata é de um problema humano tão grave que nenhum cristão minimamente consciente ou cidadão honesto pode desprezar.»

Para lembrar, para esclarecer, para reforçar a solidariedade, realiza-se no próximo sábado à noite, na sala dos «Modestos» no Porto, uma sessão aberta que finaliza com poesia e canto (José Fanha, Tino Flores, Vai de Roda...). No domingo, os cristãos solidários com a América Latina reúnem na Serra do Pilar, às 15 horas, para uma celebração Eucarística.

O jantar da passada 3.ª feira, que reuniu num restaurante da cidade os atletas profissionais de futebol com a Nova Direcção, constituiu como que uma prova, à volta da mesa, de um forte sentimento de unidade e confiança no futuro da equipa de futebol do SCE.

Este estado de espírito esteve bem presente nas intervenções do dr. José Mendes, do treinador Manuel José, do capitão Raul, e de Marçal Duarte, presidente da A. G. do clube. O Presidente da Direcção, José Fonseca produziu a intervenção mais importante da noite, mormente pelos ataques que fez ao Poder central e ao «poder-sombra» local, no que toca à questão do Estádio Municipal. No nosso próximo número, desenvolveremos o assunto...

a fechar

mare viva



PORTE PAGO